

INTRODUÇÃO

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA

1. HISTÓRIA DA ARQUITETURA. PERSPETIVAS TEMÁTICAS

A História da Arquitetura teve início quando o Homem construiu sobre a Terra marcos para delimitação de espaços. Com engenho e arte construiu arquiteturas diversas, através das quais se foi apropriando do território, definindo um novo espaço tangível e dando significado referencial e identitário ao espaço que habitava.

Desta cronologia mais recuada são poucos os vestígios sobre espaços destinados para habitação — as casas. Foram sobretudo as arquiteturas funerárias — antas, mamoaas, menires e cromeleques — com função e significado espiritual (simbólico) as que mais resistiram ao Tempo. Eram estruturas robustas e sólidas construídas para permanecerem no Tempo Longo cuja necessidade se sobrepunha às frugalidades sociais do quotidiano. Essas arquiteturas que perduraram revelam práticas culturais e espirituais enraizadas e, acima de tudo, um significado concreto que confere sentido e coesão ao grupo humano.

Encontramos já nessas arquiteturas muito antigas a utilização de alguns elementos fundamentais da arte de construir: muros; suportes, abobadas; corredores, vãos; fachada; lintéis. No momento que nos cruzamos no primeiro capítulo da História da Arquitetura, já estes elementos faziam parte do código construtivo e foram utilizados pelos ancestrais construtores com a propriedade de quem conhece a função de cada um destes elementos, e o entendimento que da conjugação de uns e outros surgia o espaço construído e o programa arquitetónico.

Depois surgiu a casa familiar e a muralha que limitava o espaço da cidade. A muralha delimitava o espaço habitado pela comunidade e garantia segurança física às pessoas e aos seus pertences. Dentro da muralha ficavam as casas de habitação e todas as estruturas arquitetónicas que legitimavam essa organização social fortemente hierarquizada. E no espaço intramuros definiram-se as ruas e as praças que facilitavam a organização, circulação e fruição desse espaço habitacional coletivo. Nomadismo e sedentarismo tornaram-se realidades distintas. E partir daqui desenvolveu-se a cidade como o mais complexo equipamento arquitetónico construído pelo Homem. Foi-se destacando o especialista que pelo domínio dos conhecimentos técnicos orientava o estaleiro da obra. Desse percurso técnico-científico emergiu a figura do arquiteto como artista, cujo perfil foi identificado no século I a. C., por Vitruvius no texto que escreveu em 10 volumes e que designou *De Architectura*. Nos séculos XV e XVI foram elaborados vários textos que renovaram a teoria e prática da Construção e surgiu a Tratadística que teve desenvolvimento nos séculos seguintes e que influenciou o ensino e prática da Arquitetura em Portugal.

A História da Arquitetura fundamenta-se no estudo dos objetos construídos, que foram elaborados para usufruto do Homem em contexto individual ou coletivo. Destaca os objetos singulares que integram o melhor da construção produzida no espaço mundial, com assinatura de autor. Destaca também o estudo dos objetos arquitetónicos construídos através de conhecimentos técnicos que foram transmitidos por delegação pessoal de especialista.

2. JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Consultando o *Vocabulário Português* que Raphael Bluteau editou, em vários volumes e em língua portuguesa, no início do século XVIII¹, por Jornada tanto se entendia o caminho percorrido por um humano num dia, como o tempo que um humano precisa para percorrer um caminho pré-definido entre dois referenciais: o ponto de partida e ponto de chegada.

Lembro-me dos itinerários que as elites culturais da Europa medieval tinham como a *Jornada* por excelência: caminhos que conduziam a Santiago de Compostela ou os caminhos que levavam o «bom cristão», à terra Santa, a Jerusalém. Num outro contexto cultural posterior e quando a viagem passou a assumir-se como desafio de reconhecimento e de conhecimento individual emergiu o *Grand Tour*. D. João V fez todos os preparativos na planificação da sua Jornada pela Europa. Como rei de Portugal

¹ Disponível para consulta indexada num meritório trabalho de acesso à informação produzido pela Universidade de S. Paulo: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>>. Para quem gostar de manusear o texto existe uma cópia digital, não indexada, na Biblioteca Nacional de Lisboa: <<http://purl.pt/13969/4/>>.

pretendia viajar «desconhecido». Partindo de Lisboa, atravessava a Espanha e dirigia-se a França. O término da sua Jornada seria na Roma Papal. Depois regressava a Lisboa e completava-se o *Tour* de D. João V pela Europa. Com o mesmo sentido de reposta à interrogação, Goethe planeou demoradamente a sua viagem a Itália em finais do século XVIII. Uma viagem de pesquisa e com retorno ao ponto de partida.

Jornada significa caminho. Um caminho sempre definido por dois referenciais basilares: o tempo e o espaço. É este o sentido das Jornadas de História da Arquitetura. No homem radica a função primordial da arquitetura. Construir abrigos e espaços referenciais. Do homem cultura extrai-se o conceito da arquitetura: construir espaços que satisfaçam as suas necessidades materiais e espirituais. O homem total, diferenciado pela geografia e pelo devir cronológico dos tempos que organizam a História. A história da arquitetura regista os objetos arquitetónicos que deram resposta eficaz a esse desiderato. Vitruvius (século I a. C.) o primeiro teórico da história da arquitetura, acrescentou à função e à solidez da construção o conceito estético. Uma construção arquitetónica para além de satisfazer as necessidades do homem, deve ser sólida e robusta para subsistir às intempéries naturais e permanecer como referencial de valores imateriais do homem. E, além disso, para que a construção seja projeto de arquitetura deve ser agradável ao olhar e oferecer um diálogo de «prazer». Objetos que engrossam a história da arquitetura.

A história da arquitetura em Portugal está arrumada em três ciclos: medieval, moderna e contemporânea. Dentro de cada ciclo cronológico, a arquitetura em Portugal oferece um significativo número de objetos que a História da Arte classifica de românicos, góticos, renascentistas, maneiristas, barrocos, neoclássicos, neos, ecléticos e contemporâneos. Alguns, para além de serem considerados pontos altos da arquitetura portuguesa e europeia, integram a lista do património arquitetónico mundial, com o galardão da Unesco.

Da história da arquitetura portuguesa fazem parte construções fora de Portugal que sublinham a diáspora da cultura portuguesa na escala planetária. Neste campo destacam-se as arquiteturas resultantes de miscigenações culturais; ou ainda arquiteturas produzidas por arquitetos portugueses fora de Portugal, um fenómeno recente na História da Arquitetura, e que afirmam o papel projetual de excelência de artistas nacionais.

A presente publicação tem como função promover o conhecimento sobre a História da Arquitetura. A arquitetura que existe no território de Portugal e a arquitetura mundial que ajuda a entender o papel que a arquitetura portuguesa desempenha e desempenhou no Mundo Global.

A sua pertinência resulta dos colaboradores que partilham o gosto pelo estudo do objeto arquitetónico, cruzando métodos e abordagens múltiplas, que decorrem em primeira mão da formação do investigador e da procura que dirige ao objeto. Uma vez que o objeto arquitetónico foi edificado para responder às necessidades e

exigências do Homem, de cada Tempo e Lugar, apresenta-se como um objeto-síntese da Cultura material e espiritual, que precisa de ser estudado por especialistas, para que possa contribuir para a construção do tempo atual.

Só através de uma análise multidisciplinar se consegue resgatar o potencial de informação que o Património Construído guarda enquanto fonte concreta do conhecimento do percurso do Homem no Tempo. Porque a imensa informação que o objeto arquitetónico encerra permite entender melhor o Homem, tanto na sua labuta quotidiana, como na materialização de ideais culturais e estéticos. É desses confrontos que se alimentam guerras em tempo de globalização.

A *Jornada de História da Arquitetura* teve a primeira edição em novembro de 2013. Começou por ser pensada como jornada de formação para os estudantes dos três ciclos de estudo universitário, de cujos planos curriculares faz parte a História da Arquitetura. Com a jornada pretendia-se fornecer aos alunos conhecimento avançado sobre a História da Arquitetura, cujo Conhecimento resultava da aplicação de diferentes métodos de investigação aplicados ao *objeto arquitetónico* e que foram validados em provas académicas por júris nacionais e internacionais. Nas duas últimas décadas alguns trabalhos académicos conheceram a publicitação em formato de livro, por editoras credenciadas. Porém muitos mais, de igual mérito, permanecem nos fundos das bibliotecas universitárias sendo apenas consultados, lidos e estudados, por um público restrito em percurso de formação avançada, no campo de investigação em História da Arquitetura das Paisagens Construídas.

Os objetivos fundacionais deste projeto foram os seguintes:

- 1) Fornecer aos estudantes de História da Arquitetura resultados da investigação científica sobre espaços arquitetónicos cujos trabalhos foram apresentados, defendidos e validados em provas públicas académicas.
- 2) Confrontando os alunos com os investigadores que estão, no tempo presente, a trabalhar na charneira do conhecimento neste campo específico da História da Arte.
- 3) Articular os resultados validados academicamente com a constatação *in situ* de arquiteturas estudadas e analisadas pelos oradores convidados, em visitas de campo orientadas pelos investigadores que os estudaram.

Registo o apoio recebido pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto quando, em maio de 2013, na reunião de planificação do ano letivo seguinte, apresentei o «projeto».

O mesmo sucedeu na unidade de investigação CITCEM. Não posso deixar de testemunhar o incentivo e apoio que me foi transmitido pela Professora Doutora Cristina Cunha, que na ocasião era a Coordenadora Científica da Unidade de Investigação, como pelo Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves, Coordenador do Grupo de Investigação Memória, Património e Construção de Identidades, em cujo grupo

me integrava. Do CITCEM registo, com muito agrado, a experiência de promoção incondicional do Conhecimento, através das inúmeras e criteriosas publicações que chancela, como de variados encontros científicos nacionais e internacionais que promovem e/ou apoiam e que contribuem de forma indelével para a partilha de saberes «entre pares do mesmo ofício», e que permitem aquilatar a pesquisa académica e científica que está a ser desenvolvida no âmbito do CITCEM, da Universidade do Porto e do País.

Os objetivos da Jornada de História da Arquitetura foram partilhados com a Doutora Susana Matos Abreu que os subscreveu de forma incondicional no início do verão de 2013; a partir de 2014 a disponibilidade do Professor Doutor José Quintão, emérito jubilado da Faculdade de Arquitetura, completou o «núcleo duro» do projeto. A ambos agradeço a forma altruísta como têm estado no projeto de História da Arquitetura. Do Professor Quintão guardo as longas conversas que tivemos na Faculdade de Letras, tanto para balanço objetivo da jornada realizada como para definir o passo seguinte ao projeto. E, acima de tudo, a confiança.

Porque entendemos que o conhecimento deve ser disponibilizado para quem o procura, a Jornada devia estar aberta ao meio académico e ao público extrauniversitário, com as mesmas condições que foram oferecidas aos nossos alunos, sem pagamento de propina formativa.

Para a concretização deste objetivo foi fundamental a participação da Dr.^a Sofia Vechina, que através da página Web que criou (<https://historiadaarquitectura.weebly.com/>), possibilitou a disponibilização de conteúdos e de notícias dos encontros, com cibernautas interessados na história dos objetos arquitetónicos. Nesta página, para além de fórum informativo, estão também disponibilizados alguns textos com validação científica de oradores convidados para participar nas Jornadas.

Reconhecimento e gratidão são as palavras que encontro aos conferencistas convidados que se deslocaram à Faculdade de Letras da Universidade do Porto para partilhar o seu conhecimento científico sobre os temas específicos abordados nas diversas Jornadas de História da Arquitetura.

Entre 2013 e 2017 realizaram-se seis Jornadas, cada uma das quais com diferentes enfoques temáticos sobre os espaços arquitetónicos.

As primeiras quatro jornadas tiveram a duração de um dia. O interesse nos temas que foram desenvolvidos nas diversas edições das Jornadas de História da Arquitetura, justificaram o alargamento do tempo de duração da Jornadas incluindo a colaboração de mais especialistas na História da Arquitetura, portugueses e estrangeiros, sem nunca desvirtuar os objetivos que nortearam as Jornadas de articular o conhecimento científico com a experiência de campo.

No decurso do projeto, foi estabelecido um Protocolo de colaboração científica, entre a Universidade do Porto e a Universidade de Santiago de Compostela. A 6.^a Jornada

Internacional de História da Arquitetura, que teve lugar em maio de 2017 foi o primeiro trabalho que resultou dessa parceria internacional.

Este livro apresenta Perspetivas Temáticas da análise científica do objeto arquitetónico.

Manuel Joaquim Moreira da Rocha
Professor de História da Arte da Universidade do Porto